

RELATORES

Ana Castro, Alexander De Greef, Valérie Oud, Bahoz Sanaan, Mihai Tarce, Andy Temmerman, e Tony Vanderstuyft com o Prof. Marc Quirynen e o Prof Wim Teughels

INSTITUIÇÃO

Alunos do Programa de pós-graduação em Periodontologia, Universidade católica de Leuven, Bélgica

estudo

Tecidos peri-implantários marginais em pacientes com periodontite crónica

Tiago Vianna, Tiago Taiete, Renato Casarin, Maria Giorgi, Flávio Henrique Aguiar, Karina Silvério, Francisco Nociti Júnior, Enilson Sallum, Márcio Casati
J Clin Periodontol. 2018; 45:1255-1265

Resumo do artigo original com a permissão da Wiley Online Library

Copyright © 1999-2019 John Wiley & Sons, Inc. All Rights Reserved

JCP Digest 10 publicada em português pela EFP em outubro 2019

DADOS RELEVANTES

Vários estudos clínicos e em animais mostraram que alguma perda óssea marginal ocorre após a colocação de um implante. A etiologia é multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores clínicos, mecânicos e biológicos.

Platform switching (o uso de componentes protéticos com diâmetro menor do que a plataforma do implante) foi demonstrado preservar melhor o osso marginal peri-implantar em comparação a conexão do hexágono externo. Da mesma forma, o uso de tissue level implantes (com a plataforma colocada supracrestal e apresentando um pescoço transmucoso polido) também resultou em redução da reabsorção óssea marginal em vários estudos prospectivos.

Embora vários estudos tenham investigado o efeito dos diferentes desenhos de implantes na perda óssea marginal, os resultados são inconclusivos devido à heterogeneidade dos estudos, a deficiências nos ensaios clínicos randomizados, e à ausência de seguimento a longo prazo.

Nesse contexto, os pacientes com história de periodontite apresentam maior perda óssea marginal do que os pacientes que não sofreram de periodontite. Com base no exposto, pode-se considerar que troca de plataforma e/ou o uso de implantes ao nível dos tecidos é mais apropriado para pacientes com periodontite. No entanto, é desconhecida qual das duas abordagens pode resultar na menor reabsorção óssea marginal.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros clínicos e radiográficos de pacientes com história de periodontite crónica, tratados com implantes bone-level, com o conceito platform switching e com implantes tissue-level, ambos considerados como protetores contra a perda óssea marginal peri-implantar.

MÉTODOS

Um ensaio clínico prospectivo, randomizado, com boca dividida e controlado que incluiu 20 pacientes parcialmente desdentados com mais de 35 anos, previamente tratados para periodontite crónica, em fase de suporte periodontal há pelo menos um ano, apresentando boa higiene bucal e com indicação para a colocação de dois implantes dentários. Os critérios de exclusão foram fumadores ou ex-fumadores, periodontite não tratada, antibioticoterapia nos últimos seis meses, ausência de tecido queratinizado no local do implante ou indicação para enxerto ósseo ou tecido mole.

Cada doente recebeu um implante Straumann bone-level com um pilar platform switching (BL) e um Straumann Standard Plus tissue-level (TL). Foram utilizados no planeamento, na cirurgia e na avaliação de implantes vários exames, tomografia computadorizada por feixe cónico (CBCT), modelos, enceramento diagnóstico e guia cirúrgico e de sondagem combinados. Foi aplicado um protocolo de uma fase cirúrgica.

Os implantes foram colocados em carga após três meses com uma coroa unitária aparafusada e os pacientes foram a cada mês acompanhados, durante nove meses, e a cada três meses posteriormente, até aos 24 meses. Foram avaliados o Índice de placa, a hemorragia à sondagem (BOP), a profundidade de sondagem (PPD), a posição da margem gengival / mucosa, a distância da margem gengival / mucosa à margem do stent, e o nível de inserção clínica relativa (rCAL), em ambos os dentes e implantes, no dia da colocação da prótese e um, três, seis, 12 e 24 meses após a carga do implante.

Radiografias padronizadas realizadas no momento da cirurgia do implante, no momento da colocação da coroa do implante, e aos seis e 24 meses seguintes foram medidos por um examinador calibrado para determinar a distância da plataforma / ombro do implante ao à parte mais coronal visível contato osso-implante (MBL) nas localizações mesial e distal de cada implante.

resultados

Foram colocados vinte implantes BL e 20 implantes TL.

As diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) foram encontradas para os seguintes parâmetros clínicos:

- Hemorragia à sondagem full-mouth: inicial, $16,4 \pm 7,1$; 24 meses, $28,5 \pm 8,7$.

Não houve diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) para os seguintes parâmetros:

- Índice de placa full-mouth: inicial, $17,6 \pm 11,3\%$; 24 meses, $27,1 \pm 12,1\%$.
- Profundidade de sondagem inicial, grupo TL $2,60 \text{ mm} \pm 0,42 \text{ mm}$ e grupo BL $2,70 \text{ mm} \pm 0,33 \text{ mm}$; 24 meses, $3,39 \text{ mm} \pm 0,63 \text{ mm}$ e $2,52 \text{ mm} \pm 0,58 \text{ mm}$, respectivamente.
- Nível de inserção clínico peri-implantário relativo (rPCAL) inicial, grupo TL $7,27 \text{ mm} \pm 2,06 \text{ mm}$ e grupo

BL $7,78 \text{ mm} \pm 1,43 \text{ mm}$; 24 meses, $8,06 \text{ mm} \pm 1,87 \text{ mm}$ e $8,36 \text{ mm} \pm 1,88 \text{ mm}$, respectivamente.

- Posição relativa da margem da mucosa peri-implantária: inicial, grupo TL $4,50 \text{ mm} \pm 1,22 \text{ mm}$ e grupo BL $5,11 \text{ mm} \pm 1,30 \text{ mm}$; 24 meses, $4,17 \text{ mm} \pm 1,86 \text{ mm}$ e $4,43 \text{ mm} \pm 1,78 \text{ mm}$, respectivamente.

A análise radiográfica mostrou que a perda óssea marginal aos 24 meses após a carga foi de $0,75 \text{ mm} \pm 1,12 \text{ mm}$ para o grupo TL e $0,70 \text{ mm} \pm 0,72 \text{ mm}$ para o grupo BL. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em qualquer momento.



LIMITAÇÕES

- Fator de confusão: diferentes posições da plataforma do implante em relação à crista óssea.
- Tempo de colocação do implante após a extração não foi especificado.
- Dois anos de seguimento pode ser um período muito curto para encontrar possíveis diferenças relevantes.



CONCLUSÕES

- Em pacientes com história de periodontite crônica sob terapia de suporte rigorosa, os implantes TL e BL funcionam igualmente bem, tanto clinicamente como radiograficamente.



IMPACTO

- Não é clinicamente relevante se os pacientes com história de periodontite crônica são reabilitados com implantes bone-level, com platform switching, ou implantes tissue-level, em termos de parâmetros clínicos e radiográficos peri-implantários, pelo menos ao longo de um período de 24 meses.



LINK PARA O ARTIGO ORIGINAL:

www.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpe.12999

Acesso para os membros da EFP: www.efp.org/members/jcp.php